

A total of 1996 individuals completed the survey. Of the total sample, 81.9% endorsed symptoms of anxiety, 68% of depression, and 34.2% had symptoms of PTSD. Among all the participants, 84.7% and 67.7% had moderate/severe symptoms of anxiety and depression, respectively. Female gender and social distancing were significantly associated with higher scores in the IES-R, PROMIS depression and PROMIS anxiety. Age, education level, and household income were negatively associated with scores in IES-R, PROMIS depression, and PROMIS anxiety. A previous history of psychiatric illness was associated with higher scores in IES-R PROMIS depression and PROMIS anxiety. Being single was associated with higher scores in PROMIS depression.

Conclusion

Our results support the negative impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the Brazilian population. The high prevalence of psychiatric symptoms observed in our sample should be considered a public health problem in Brazil. The health systems and individual clinicians must be prepared to offer and implement specific interventions in order to identify and treat psychiatric issues.

2778

PREDITORES DE DISFUNÇÃO EXECUTIVA EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; MARINA SILVA MIRANDA; ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; MAITÉ SCHNEIDER; CLAITON BAU; EUGENIO HORÁCIO GREVET; DIEGO ROVARIS; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA; HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas inapropriados de desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Apesar do TDAH ser frequentemente associado com prejuízos em funções executivas, incluindo controle inibitório, memória de trabalho e planejamento, ainda pouco se sabe sobre quais variáveis influenciam este prejuízo.

Objetivos: Investigar a influência das seguintes variáveis na disfunção executiva em pacientes adultos com diagnóstico de TDAH (n=70): sintomas de desatenção (ASRS-A) e hiperatividade-impulsividade (ASRS-B), sintomas de depressão (BDI) e ansiedade (BAI), dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade), nível de estresse e questionário de demanda/prejuízo no trabalho. A função executiva foi avaliada por meio da escala BRIEF de funções executivas, que fornece três escores como resultados: Escore Metacognitivo (MI), relativo à memória operacional, Regulação Comportamental (BRI), relativo ao controle inibitório, e Composição Global (GEC). A influência de cada variável foi avaliada por meio de regressão simples, sendo incluídas posteriormente em uma regressão múltipla caso a associação se mostrasse significativa ($p < 0,05$). Após controle para comparações múltiplas por Bonferroni, um valor de $p < 0,016$ foi considerado significativo.

Resultados: As seguintes variáveis se mostraram associadas ao MI, BRI e GEC após regressão simples: idade, ASRS-A e BDI. As seguintes variáveis se mostraram associadas apenas ao BRI e GEC após regressão simples: ASRS-B e BAI. Após regressão múltipla, maior idade foi associada a pior função executiva nos três índices (GEC, MI e BRI). Indivíduos com maior número de sintomas depressivos (BDI) apresentaram maior prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,52, $p < 0,002$) e BRI (coef. 0,62; $p < 0,002$). Maior número de sintomas de desatenção (ASRS-A) foi associado a prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,93; $p < 0,0001$) e MI (coef. 1,34; $p < 0,0001$), e maior número de sintomas de hiperatividade-impulsividade (ASRS-B) foi associado a prejuízo na função executiva no índice BRI (coef. 0,57; $p < 0,0001$).

Conclusão: Em pacientes com TDAH, maior idade e sintomas depressivos se associam a pior função executiva, independentemente dos sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade. Este resultado corrobora com a literatura no que tange ao impacto daquelas variáveis nas funções executivas e, conseqüentemente, na sua funcionalidade.

2832

ANÁLISE PRELIMINAR DOS PADRÕES DE OSCILAÇÕES CEREBRAIS DE ROEDORES EXPOSTOS A DIFERENTES SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO

ANA CAROLINA O. V. DE ABREU; MELISSA A. B. DE OLIVEIRA; QUERUSCHE KLIPPEL ZANONA; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARIA PAZ L. HIDALGO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: Pouca exposição à luz natural durante o dia e luz artificial excessiva durante a noite impactam na saúde. Roedores expostos à iluminação que mimetiza variações naturais se sincronizam mais cedo e mais eficientemente ao ritmo de 24h. Entretanto, o efeito da iluminação nos padrões dos ritmos cerebrais ainda não está claro. Objetivo: Avaliar o impacto da exposição a diferentes sistemas de iluminação e fotoperíodos nas oscilações cerebrais de roedores. Metodologia: Ratos Wistar machos foram expostos desde a gestação a diferentes padrões de iluminação: claro constante (CC, n=11), escuro constante (EC, n=9), 16h claro convencional/8h escuro (RGB-f, n=13) e 16h claro com luz de cor variável/8h escuro (RGB-v, n=12). Animais foram divididos em 3 grupos de idade: 28d, 40d e 70d pós-natal. Para os registros das oscilações cerebrais, foram implantados 2 eletrodos subdurais bilateralmente nas regiões corticais anteriores e posteriores de cada animal. Sete dias após foram realizados registros de vídeo-EEG nos animais por 24h. Períodos de 2 min. de registro em repouso foram selecionados, decompostos em diferentes faixas de frequência e o poder das oscilações foi analisado por MATLAB. Os resultados foram comparados usando Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) e Bonferroni (CEUA-HCPA-n.16-0044). Resultados: Não houve diferença no poder das oscilações entre hemisférios cerebrais, porém as regiões anteriores tiveram maior poder das oscilações em relação as posteriores. O poder das oscilações nos animais jovens (28d) não diferiu entre grupos, já nos animais de 40d e 70d dos grupos CC e RGB-v esse poder foi maior em diversos momentos do dia em relação aos demais grupos. Conclusões: Estes dados mostram que a lateralidade não influencia o poder das oscilações e que a idade

parece ser um fator importante para determinar o impacto da iluminação sobre os ritmos cerebrais, devido à imaturidade do sistema temporizador circadiano e das conexões das redes neuronais.

2862

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA PARA O TRATAMENTO DE SINTOMAS DE DESATENÇÃO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (ESTUDO TUNED): ANÁLISES PRELIMINARES

ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; MARINA SILVA MIRANDA; MAITÊ SCHNEIDER; FELIPE ALMEIDA PICON; EUGENIO HORÁCIO GREVET; CLAITON BAU; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. Para seu tratamento, os fármacos estimulantes são a abordagem mais utilizada, no entanto se associam a uma baixa aderência especialmente devido a efeitos colaterais. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma ferramenta de neuromodulação na qual uma corrente elétrica de baixa intensidade é aplicada sob o couro cabeludo com o intuito de modular a atividade neuronal. Estudos prévios utilizando a ETCC em pacientes com TDAH apresentam resultados divergentes e contam com metodologias heterogêneas. Métodos: Este é um estudo randomizado, paralelo, controlado com placebo e com duplo mascaramento cujo objetivo é avaliar a efetividade da ETCC na melhora dos sintomas de desatenção em pacientes adultos com TDAH (n=64). Pacientes maiores de 18 anos e sem tratamento farmacológico atual para TDAH foram randomizados para o grupo ativo ou sham. Os pacientes foram submetidos a uma estimulação diária no primeiro mês, duas estimulações por semana no segundo mês, e uma estimulação semanal no terceiro mês. O desfecho primário foi obtido após o primeiro mês de estimulação a partir de uma escala que avalia sintomas de desatenção (ASRS). Resultados: O recrutamento de participantes teve início em julho de 2019, e até o presente momento mais de 200 pacientes foram contactados por meio de ligações, envio de e-mail ou mensagem via redes sociais. Foram realizadas 111 avaliações iniciais, sendo 43 pacientes randomizados. Dos pacientes incluídos, 24 são do sexo masculino e 19 do sexo feminino, com média de idade de 39 anos (DP=9,3). Um total de 33 pacientes completou o primeiro mês de tratamento até o presente momento (média de 24,8 sessões realizadas). A média na escala ASRS na primeira avaliação foi de 26,9 (DP=3,7) e após o primeiro mês foi de 21,9 (DP=4,5). Um total de 7, 3 e 4 pacientes saíram do estudo antes de completar o primeiro, segundo e terceiro mês, respectivamente. Os efeitos colaterais mais observados foram formigamento (81,8%) e vermelhidão na pele (54,5%), em grande parte de fraca intensidade. Conclusão: Observamos boa aderência ao tratamento, com efeitos adversos em grande parte toleráveis. Os resultados deste estudo servirão para propor a ETCC como uma alternativa ao tratamento farmacológico para o TDAH. Os dados apresentados foram obtidos sem a quebra do cegamento.

2984

AValiação DE PERfis DE ILUMINAÇÃO EM MULHERES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

JULIANA GIORDANI RICHTER; NICÓLI BERTUOL XAVIER; EDUARDO GIORDANI STEIBEL; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO; ANA CAROLINA ODEBRECHT VERGNE DE ABREU; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis

Luz é a principal pista externa para a sincronização do relógio biológico. A exposição a variação da luz durante o dia e ao escuro à noite é necessária para manutenção do sistema circadiano e da nossa saúde. Alterações nos padrões de iluminação estão relacionados com o surgimento ou exacerbação de sintomas depressivos. O objetivo deste estudo é avaliar os perfis de iluminação em mulheres depressivas e verificar sua relação com a gravidade de sintomas. A amostra é composta por 90 mulheres maiores de 18 anos. O diagnóstico foi realizado por psiquiatra treinado utilizando entrevista estruturada (SCID - DSM IV). Sintomas depressivos foram avaliados utilizando Inventário de Depressão de Beck (BDI). Para avaliação de dados de iluminação, as participantes utilizaram actímetro de pulso contínuo por 7 dias. Este projeto foi aprovado do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (#18-0560) e tem suporte financeiro do FIPE/HCPA, FAPERGS-PPSUS (17/2551-0001419-7), CNPq e CAPES. As participantes foram divididas conforme escore de depressão do BDI: leve (n=17, <19), moderado (n=54, [19-29]) e severo (n=19, >29). Quando avaliamos a mediana de exposição a iluminação ao longo do dia, o grupo com sintomas leves apresenta a mediana de exposição pela manhã (8-10h) maior em comparação ao grupo moderado (Kruskal-Wallis, p<0,01). Nos demais horários do dia, não foram observadas diferenças entre os grupos. Comparando as 10 horas de maior exposição à luz, observamos que o grupo leve apresenta o centro de período em um horário mais cedo do dia que o grupo moderado (Watson-Williams, p=0,01). Não houve diferença em comparação ao grupo severo. Os resultados sugerem que o período de exposição a luz pode estar associado a escores de depressão.

3052

PROGRAMA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (PRODAH)

LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE; ANTHONY DE FREITAS DE SOUSA; ISABEL MENEGHETTI COIMBRA; JULIA MARRONE CASTANHO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul